

Artigo de Revisão

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.132.6005.p20-22.2026>

O papel da literatura no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes com enfoque na psicoterapia infantojuvenil

RESUMO

A literatura infantojuvenil desempenha um papel essencial na formação integral de crianças e adolescentes, contribuindo não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o crescimento emocional e social. Ao proporcionar contato com histórias que refletem experiências e sentimentos, possibilita a expressão, o entendimento das emoções e a criação de vínculos afetivos. O estudo, baseado em uma revisão bibliográfica narrativa, investigou seus benefícios, especialmente no contexto terapêutico, evidenciando a eficácia da psicoterapia com livros no estímulo à imaginação, à linguagem, ao autoconhecimento e à socialização. A mediação de pais, educadores e psicoterapeutas potencializa esses efeitos, auxiliando na construção da identidade, no enfrentamento de conflitos e na formação de leitores críticos e sensíveis.

Palavras-chave: literatura; desenvolvimento emocional; psicoterapia infantojuvenil.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantojuvenil desempenha papel na formação de crianças e adolescentes, estimulando o hábito da leitura e contribuindo para o desenvolvimento emocional. Essa modalidade literária oferece narrativas que refletem contextos históricos, psicológicos e culturais, auxiliando no autoconhecimento e na construção da identidade. Segundo Steiner e Perry (2001), a literacia emocional realiza a compreensão das próprias emoções, a escuta empática e a expressão construtiva de sentimentos - competências que podem ser fortalecidas por meio da leitura (Blanco; Silva; Sobieszczanski, 2015. Machado; Cardoso, 2024).

Justifica-se, portanto, analisar sua aplicação no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes, especialmente no contexto clínico. De acordo com Machado e Cardoso (2024), embora a literatura seja reconhecida por estimular a imaginação, a empatia e a expressão subjetiva, observa-se uma lacuna na integração entre a psicologia do desenvolvimento e as práticas literárias aplicadas ao contexto psicoterapêutico.

Geovana Maria Ramos Cordulino da Silva
Graduanda do Curso de Psicologia pela
Universidade Christus (UNICHRISTUS).
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1623-3468>.
E-mail: geovanacordulino@gmail.com

Deyseane Maria Araújo Lima
Psicóloga Clínica (CFP). Mestra em Psicologia
pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Doutora em Educação pela Universidade
Federal do Ceará (UFC).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6461-6336>.
E-mail: deyseane.lima@unichristus.edu.br

Autor correspondente:
Geovana Maria Ramos Cordulino da Silva
E-mail: geovanacordulino@gmail.com

Submetido em: 25/08/2025
Aprovado em: 17/09/2025

SILVA, Geovana Maria Ramos Cordulino da; LIMA, Deyseane Maria Araújo. O papel da literatura no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes com enfoque na psicoterapia infantojuvenil. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 26, n. 132, p. 20-22, 2026.

Nesse sentido, o objetivo geral do estudo é compreender o papel da literatura no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes com enfoque na psicoterapia infantojuvenil. Os objetivos específicos são:

- a) Identificar os principais benefícios emocionais proporcionados pela leitura de literatura infanto-juvenil;
- b) Analisar o papel da literatura como recurso terapêutico no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes.

A integração entre desenvolvimento infantil, psicoterapia e literatura mostra-se fundamental para promover o crescimento emocional de crianças e adolescentes, proporcionando espaços simbólicos de expressão e ressignificação das experiências internas.

2 METODOLOGIA

O presente artigo realizou uma pesquisa bibliográfica narrativa que consiste na revisão de literatura científica, utilizando como fontes de pesquisa as bases de dados LILACS (via BVS), PePsic e SciELO. Os descritores utilizados foram “Literatura infantil”, “Psicoterapia infantojuvenil”, “Desenvolvimento emocional”, “Biblioterapia”, “Criança” e “Adolescente”, combinados com os operadores booleanos AND e OR, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão definidos foram artigos em português, publicados nos últimos 10 anos, com foco no tema proposto e com texto completo disponível. Foram

excluídos estudos que não atendiam a esses critérios ou que tratavam de outras formas de interação social ou processos clínicos alheios ao uso da literatura na psicoterapia infantojuvenil.

A seleção dos artigos seguiu as etapas: busca nas bases de dados, análise dos títulos, leitura dos resumos e seleção final com base na pertinência ao tema. Inicialmente, encontram-se 2.404 artigos, dos quais 135 foram analisados mais detalhadamente. Após aplicação dos critérios de exclusão, restaram 17 artigos, sendo que 7 destacaram o papel da literatura no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes.

A análise dos dados seguiu o método de análise de conteúdo de Bardin (2016), passando pelas etapas de:

- a) pré-análise (organização dos materiais);
- b) exploração do conteúdo (análise dos dados com base em procedimentos específicos);
- c) tratamento e interpretação dos resultados (articulação dos dados com teorias relevantes).

A organização dos dados foi feita em duas categorias temáticas principais: Papel da literatura como recurso terapêutico no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes e principais benefícios emocionais proporcionados pela leitura infantojuvenil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Machado e Cardoso (2024), a literatura infantil é

essencial para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças e adolescentes desde os primeiros anos, sendo estimulada inicialmente pela oralidade, preservando a curiosidade dos leitores. A leitura terapêutica promove autoconhecimento, inteligência emocional e identificação com personagens, permitindo a reflexão sobre emoções e experiências humanas, tanto positivas quanto negativas, funcionando como um “laboratório” de emoções (Mendes; Velosa, 2016).

Na psicoterapia, Lopes e Dellagiustina (2017) abordam que a literatura infantojuvenil é fundamentada na tradição de contar histórias e é reconhecida como recurso eficaz para a saúde mental, auxiliando na compreensão de sentimentos e na elaboração de situações reais de forma lúdica. Estudos indicam que a leitura terapêutica favorece o autoconhecimento, a interação social, a higiene mental e o desenvolvimento emocional, atuando de forma preventiva e curativa (Frota *et al.*, 2023; Silva, 2020; Seixas, 2014).

Além de seu valor estético, Mendes e Velosa (2016) afirmam que a literatura amplia a compreensão de mundo, o raciocínio e o pensamento crítico, enriquece o vocabulário e contribui para a formação de valores e da cidadania. O psicoterapeuta mediador desempenha papel fundamental ao incentivar a leitura, adequando obras à faixa etária e ao desenvolvimento, utilizando recursos, como imagens atrativas, tom de voz e ritmo adequado, para criar experiências imersivas (Silva, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, confirma-se que a literatura infantojuvenil exerce papel relevante no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes, sobretudo quando integrada à prática psicoterapêutica. Ao favorecer a expressão simbólica de sentimentos e o fortalecimento da identidade, da autoestima e da inteligência emocional, constitui-se como ferramenta valiosa no cuidado clínico.

Este estudo apresentou limitações relacionadas à escassez de investigações empíricas que mensuram, de forma sistemática, os efeitos da literatura em diferentes contextos terapêuticos e culturais. Além disso, a diversidade de abordagens e metodologias encontradas na literatura dificulta a generalização dos resultados. Recomenda-se que pesquisas futuras adotem métodos quantitativos e qualitativos integrados, explorem diferentes gêneros literários e considerem variáveis, como idade, gênero, contexto sociocultural e perfil clínico dos pacientes, a fim de ampliar a compreensão e a aplicabilidade dessa estratégia no campo psicoterapêutico.

Conclui-se que a mediação familiar, escolar ou terapêutica favorece um contato afetivo e significativo com os livros, contribuindo para a formação de leitores críticos, sensíveis e autônomos, além de fortalecer habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BLANCO, Vanessa Just; SILVA, William Pohlmann Maria da; SOBIESZCZANSKI, Miriam. A literatura infanto-juvenil sob a perspectiva da psicologia. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 20, n. 2, 2015.

FROTA, Sarah Donato de Moura *et al.* Intervenções na parentalidade para a promoção da saúde mental infantil. **Psicologia e Saúde em debate**, [s. l.], v. 9, n.2, p. 249-270, 2023.

LOPES, Ivone; DELLAGIUSTINA, Marilene. Psicoterapia infantil mediada por contos infantis: Estudo de caso na perspectiva do Psicodrama. **Revista Brasileira de Psicodrama**, Santa Catarina, v. 25, n. 1, 2017.

MACHADO, Mafalda da Cruz; CARDOSO, Luís Miguel. Literatura e desenvolvimento emocional: uma abordagem pedagógica ao reconhecimento de emoções negativas no livro "Onde Vivem os Monstros". **Latin American Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 1-16, 2024.

MENDES, Teresa; VELOSA, Marta. Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. **Pro-Posições**, [s. l.], v. 27, n. 2, 2016.

SEIXAS, Cristiana. **Vivências em Biblioterapia**: práticas do cuidado através da literatura. Niterói: Cândido, 2014.

SILVA, Thuanny Mikaella Conceição. **Biblioterapia no enfrentamento do bullying na infância**. Orientador: Mirna Albuquerque Frota. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFOR_711ec4b1751c9121c5c95b162e08d2da. Acesso em: 15 set. 2025.

STEINER, Claude; PERRY, Paul. **Educação emocional**: um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.